

Superestimação do Conhecimento Político e seu Efeito Sobre as Atitudes Democráticas dos Latino-americanos¹

Overconfidence in Political Knowledge and Its Effects on the Democratic Attitudes of Latin Americans

Breno André Horta Marisguia²
Audrey Karoline Marques Dias³

Resumo: Este trabalho se debruça sobre três questões: os latino-americanos supervalorizam seu conhecimento político? Se sim, quais são os fatores socioeconômicos que exercem influência sobre esse fenômeno, e como ele impacta as atitudes democráticas? Focamos em 18 países da região, utilizando dados do The AmericasBarometer (LAPOP) para responder essas perguntas. Na primeira, olhamos para os anos de 2008, 2012 e 2014; em cada ano, regressões lineares são utilizadas para estimar a relação entre o conhecimento autopercebido dos entrevistados e suas respostas corretas às questões de conhecimento político. Encontramos que os latino-americanos, em média, se percebem como mais entendidos sobre política do que realmente são. Para a segunda questão, modelos logísticos são usados na mensuração do impacto de diversos fatores socioeconômicos em uma dummy representando supervalorização do conhecimento no ano de 2014. Como resultado, se interessar por política aumenta em 109% as chances de supervalorização; alta participação em cultos religiosos, se posicionar à direita no espectro ideológico e ter simpatia por algum partido também estão positivamente correlacionados com o fenômeno. Educação e acréscimos na renda estão negativamente correlacionados. Já na última questão, a mesma dummy é empregada, mas como variável independente ao lado de diversos controles, também para o ano de 2014. Testamos o efeito de supervalorização na preferência pelo regime democrático, apoio a medidas autoritárias, extremismo ideológico, voto e apoio a uniões homoafetivas. Ser superconfiante aumenta o apoio a medidas autoritárias em 13%, e extremismo ideológico em 21%. O impacto na preferência pelo regime democrático é negligível, sendo negativo para apoio a uniões homoafetivas e positivo para voto, embora não significativo estatisticamente.

Palavras-Chave: conhecimento político. supervalorização. América Latina.

Abstract: This paper revolves around three main questions: Are Latin Americans overconfident about their political knowledge? If so, what are the socioeconomic factors determining this phenomenon, and how it impacts their democratic attitudes? We look at 18 countries of the region, using data from

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho 5 (Cultura Política, Comportamento e Opinião Pública) da 9ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (9ª COMPOLÍTICA), realizado em formato remoto, de 24 a 28 de maio de 2021.

² Doutorando do Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais. brenoandrehm@gmail.com

³ Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais. amarquesdias@hotmail.com

The AmericasBarometer (LAPOP) to answer them. We tackle the first one by looking at the years of 2008, 2012 and 2014. For each year, linear regressions are used to estimate the relationship between the respondent's perceived knowledge and their correct answers in questions of political knowledge. We find that Latin Americans, on average, perceive themselves as more knowledgeable than they really are. For the second question, logistic models are used to measure the impact of several socioeconomic factors on a dummy variable for overconfidence, for the year of 2014. As a result, being interest in politics increases in 109% the chances of being overconfident. High religious service attendance, being right-winged and having sympathy for a political party are also correlated with an increase in overconfidence. Education and high income are negative correlated with the phenomenon. Finally, for the last question we employ this same dummy, but now as an independent variable alongside several controls, also for the year of 2014. We test the effect of overconfidence on the preference for a democratic regime, endorsement of authoritarian measures, ideological extremism, vote turnout and support for same-sex marriage. Being overconfident increases the endorsement of authoritarian measures in 13%, and ideological extremism in 21%. The impact on preference for democracy is negligible, being negative for same-sex marriage and positive for vote turnout, though not statistically significant.

Keywords: *political knowledge. Overconfidence. Latin America.*

1. Introdução

Se informação política é a moeda da cidadania em regimes democráticos (Delli Carpini, Keeter 1996), confiança exacerbada no próprio conhecimento político é o “cheque sem fundo”. Tal fenômeno está correlacionado com extremismo ideológico (Toner *et al.* 2013; Ortoleva & Snowberg 2015), susceptibilidade ao *framing*⁴ midiático (Druckman 2004), intolerância dogmática, rejeição à liberdade de expressão, comportamento antissocial e crença em teorias conspiratórias (van Prooijen & Krouwel 2017; van Prooijen *et al.* 2015). Para além disso, indivíduos costumam compreender menos do que afirmam sobre os mecanismos de funcionamento das políticas públicas, promovendo atitudes polarizantes (Fernbach *et al.* 2013).

Em um mundo ultraconectado, onde pessoas com excesso de confiança encontram solo fértil para propagar suas ideias, disseminar notícias falsas (Spohr 2017) e eleger seus similares para cargos públicos, é de se espantar a atual escassez de literatura sobre o assunto. Este breve trabalho exploratório conta com dados do

⁴ Prática onde se concentra a atenção dos espectadores em certos eventos, os imbuindo de significados diversos.

The AmericasBarometer (Latin American Public Opinion Project) e busca expandir o campo de estudos no que compete a América Latina. Ele pergunta: quais os condicionantes de uma percepção supervalorizada do conhecimento político, e como ela afeta as atitudes democráticas? Assim, se pretende 1) identificar a existência de percepções supervalorizadas de conhecimento político na região; 2) detectar os condicionantes da percepção supervalorizada; e 3) revelar os efeitos desse fenômeno sobre as atitudes democráticas.

A próxima seção discute conhecimento político e a percepção dos indivíduos. A terceira seção se debruça sobre o desenho de pesquisa, enquanto a quarta explicita os resultados. Conclui-se o artigo com uma discussão sucinta do fenômeno sob a luz dos novos achados.

2. Conhecimento e percepção do conhecimento

Se preocupar com o que os indivíduos sabem, como eles aprendem e os efeitos desse conhecimento nas instituições democráticas é um dos pilares do comportamento político. A despeito do desejo normativo por cidadãos virtuosos e bem informados nas questões políticas (e.g. Berelson, Lazarsfeld, McPhee 1954), mais de 60 anos de pesquisa em solo estadunidense exprime um cenário desolador para os idealistas (Delli Carpini 2005), onde o eleitor médio é mal informado sobre as instituições, os processos, os atores e as políticas públicas (Converse 2006 [1964]). Do ponto de vista racional, este cenário é esperado, uma vez que se informar politicamente é custoso (Downs 1957), principalmente na presença de barreiras socioeconômicas (Barabas *et al.* 2014).

Além de ser mal informado, mais uma variável complica a vida do cidadão médio: a percepção de seu próprio conhecimento político, aqui definida como *o quanto um indivíduo consegue distinguir entre aquilo que sabe e aquilo que não sabe*. A percepção subjetiva dos indivíduos atua como uma bússola para suas escolhas eleitorais: falta de confiança impacta negativamente a participação política (Kaid *et al.* 2007), enquanto excesso de confiança está conectado com alto comparecimento eleitoral e identificação partidária (Ortoleva & Snowberg 2015b). Isso nos leva à

inquietante questão: se eleitores confiantes são mais participativos, qual o impacto daqueles cuja confiança não condiz com seu real conhecimento? Para responder a essa pergunta, esta pesquisa segue a proposição de Fuks & Casalecchi (2018), expandindo o conceito de competência política para além da participação e alcançando, também, as atitudes democráticas; como tolerância política, apoio à democracia e a suas instituições.

3. Desenho de pesquisa

As questões utilizadas nesta pesquisa e suas subseqüentes operacionalizações encontram-se detalhadas no *Anexo B - Quadro 1*, e suas estatísticas descritivas no *Anexo B - Quadro 2*. A primeira análise consiste em identificar a existência da percepção supervalorizada do conhecimento político na América Latina, e conta com dados do LAPOP referentes aos anos de 2008, 2012 e 2014, abarcando 18 países⁵. Em cada ano se estima a relação entre percepção de conhecimento percentual média dos entrevistados⁶ e seus escores percentuais de acerto nas questões de conhecimento político⁷. Para tal, são realizadas regressões lineares simples pela origem, pois conhecer os pontos $Y = 0$ e $X = 0$ é essencial para a análise.

É importante frisar o caráter geral das questões de conhecimento, ou seja, sem teor partidário. Essa distinção é relevante na medida em que evita o engatilhamento de conflitos ideológicos no entrevistado, que arriscaria responder *conscientemente* de forma equivocada, a fim de favorecer seu partido ou ideologia (Flynn *et al.* 2017; Graham 2020), inviabilizando — ou muito dificultando — o propósito dessa pesquisa. Felizmente esse não é o caso, uma vez que as questões são referentes a assuntos como nome de figuras políticas ou regras institucionais básicas.

Deve-se ter em mente, também, que a questão de percepção do conhecimento não foi pensada com o propósito de mensurar, especificamente, a confiança do entrevistado em relação a sua performance na bateria de conhecimento político, o que

⁵ Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

⁶ Dada pela concordância à pergunta “O(A) sr./sra. sente que entende bem os assuntos políticos mais importantes do país?”.

⁷ Dados pela soma de todas as questões de conhecimento político, em cada ano.

seria o cenário ideal. Contudo, dado o fraseado da pergunta, pode-se argumentar que respondentes bem confiantes em seu entendimento político não teriam, em tese, dificuldade em apontar o nome do presidente dos Estados Unidos, o continente onde fica a Nigéria ou a extensão do mandato presidencial em seu país. Para além disso, sua posição no questionário encontra-se bem acima das questões de conhecimento, eliminando a influência que a bateria de perguntas poderia ter na percepção dos indivíduos. Defende-se, portanto, a validade da variável nas análises realizadas.

Uma vez identificado o fenômeno, a segunda análise busca pelos condicionantes da percepção supervalorizada, enquanto a terceira investiga seus efeitos sobre as atitudes políticas democráticas no ano de 2014. A análise dos condicionantes conta com modelos de regressão logística e tem como variável dependente a *dummy* de percepção supervalorizada — onde respondentes com conhecimento político percentual menor que o conhecimento autodeclarado percentual são categorizados como 1, enquanto aqueles com conhecimento político percentual maior ou igual ao autodeclarado recebem 0. Testa-se o efeito de educação, sexo, idade, renda, simpatia por algum partido, posição no espectro esquerda-direita, interesse por política, frequência com que participa de cultos religiosos e com que acompanha as notícias.

Já o exame dos efeitos da supervalorização sobre as atitudes políticas investiga 5 variáveis que buscam mensurar comportamentos pró ou contrários aos ideais democráticos, também através de regressões logísticas. São elas: preferência por democracia, índice de apoio ao autoritarismo, extremismo ideológico, comparecimento às urnas e apoio a relacionamentos homoafetivos. Além da *dummy* de percepção supervalorizada como variável explicativa, inclui-se como controles educação, sexo, idade, renda, cor, frequência com que participa de cultos religiosos e com que acompanha as notícias.

4. Resultados

4.1. Supervalorização e subestimação do conhecimento político

A *Figura 1* expõe a existência de percepções supervalorizadas e subestimadas de conhecimento político na América Latina para os anos de 2008, 2012 e 2014. Indivíduos com nenhum acerto nas baterias de conhecimento político, em média, se

autoposicionam a 40%, 39% e 38% na escala de percepção de entendimento político, respectivamente. O cenário de supervalorização se mantém até 50% de acertos, quando, em média, os respondentes passam a apresentar percepções subestimadas do conhecimento.

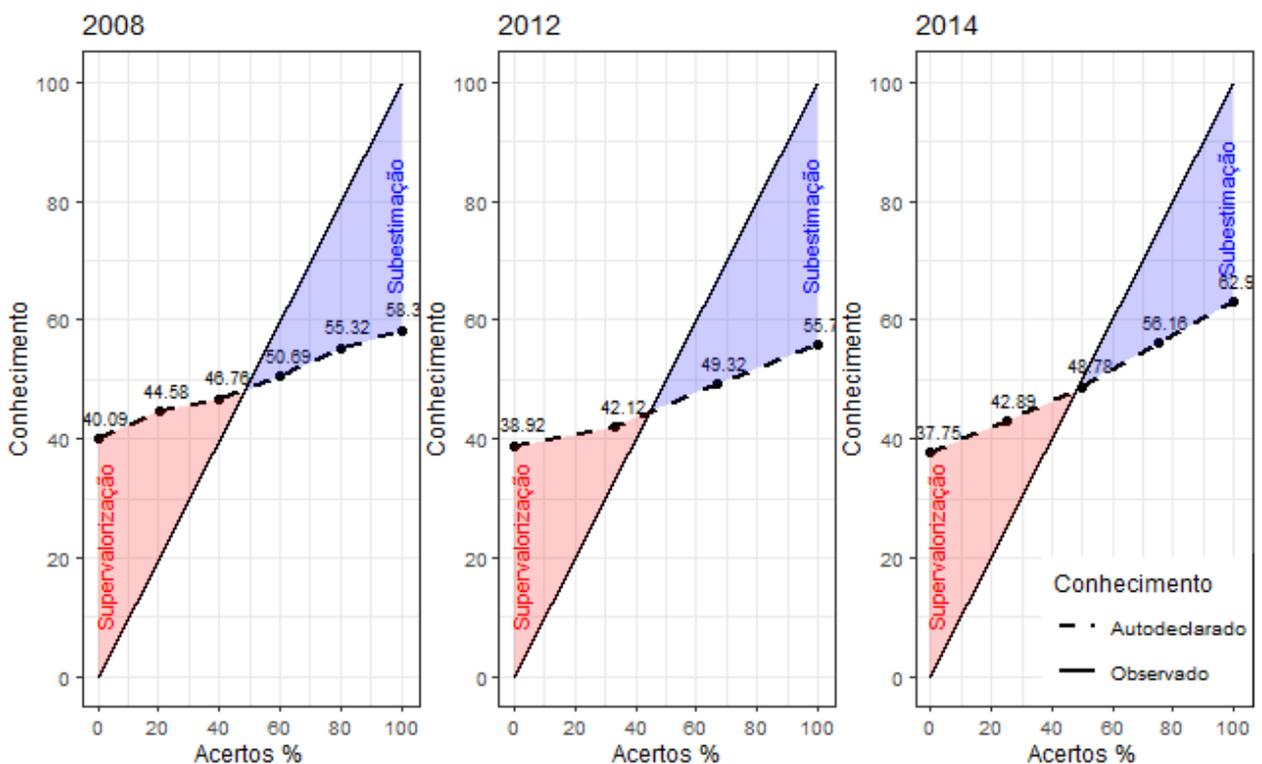


FIGURA 1 – conhecimento observado vs. percebido, América Latina.

FONTE – Elaboração própria. O quadro da regressão pode ser verificado no Anexo A - Quadro 1.

Fenômenos similares, em diferentes contextos e através dos mais variados métodos de pesquisa, são capturados por, Schlösser *et al.* (2013), Mahmood (2016), Anson (2018) e muitos outros. Segundo Kruger & Dunning (1999), indivíduos com baixos níveis de competência, ao desconhecer a extensão de sua própria ignorância em decorrência de habilidades metacognitivas⁸ pouco desenvolvidas, se julgam mais capacitados do que realmente são. Em contrapartida, aqueles com alta competência,

⁸ Entende-se por “metacognição” a capacidade de um indivíduo monitorar e autorregular seu próprio processo cognitivo. Ou seja, é a habilidade de se conscientizar, compreender e manipular os limites de seu conhecimento (Schraw 1998).

munidos de uma metacognição mais refinada, tendem a subestimar suas habilidades, pois reconhecem a ampla gama de questões e fatos que lhes escapam.

4.2. Condicionantes da percepção supervalorizada

Observada a manifestação de supervalorização e subestimação do conhecimento político na América Latina, busca-se pelos fatores que contribuem, especificamente, para a supervalorização. Neste artigo, não se explora os mecanismos metacognitivos subjacentes ao fenômeno — deixa-se a busca das causas, quando circunscritas à psique humana, para os psicólogos e neurologistas. Aqui, prima-se pela identificação dos condicionantes socioeconômicos e atitudinais da autoavaliação supervalorizada, que podem ser visualizados no *Quadro 1*.

Em regressões logísticas, os betas não informam, de maneira intuitiva, a relação entre as variáveis incluídas no modelo. Portanto, os resultados são apresentados em razões de chance, dadas por $\exp(\beta)$. O primeiro modelo (M1) inclui apenas variáveis socioeconômicas; o modelo 2 (M2), por sua vez, é composto por variáveis atitudinais; já o modelo 3 (M3) aglutina os modelos anteriores.

Interesse por política está altamente correlacionado com supervalorização. Possuir muito ou algum interesse, segundo o Modelo 3, aumenta em 2.09 vezes, ou 109% as chances de um indivíduo perceber seu conhecimento político acima do que pode ser observado empiricamente, dando suporte aos achados de Ortoleva & Snowberg (2015). Possuir simpatia por algum partido aumenta em 6% as chances do fenômeno se apresentar. A percepção da realidade, muitas vezes, é mediada pelas filiações políticas (Bullock *et al.* 2015), e os partidos ativamente exploram a capacidade dos eleitores de se auto-enganar⁹ (Cowen 2005). Quando identidades partidárias são salientadas, indivíduos tendem a se autoavaliar mais ostensivamente (Anson 2018).

⁹ Ignorar ou reinterpretar conhecimentos contrários à sua preferência, valorizando e aceitando apenas as informações que condizem com seu ponto de vista, de forma a diminuir os custos de aprendizado (Cowen 2005).

	M1	M2	M3
Intercepto	1.46*** [46%] (0.059)	0.62*** [-38%] (0.039)	1.4*** [40%] (0.075)
Educação	0.95*** [-5%] (0.004)		0.94*** [-6%] (0.004)
Homem	0.96 [-4%] (0.027)		0.96 [-4%] (0.03)
Idade	1 [0] (0.001)		1 [0] (0.001)
Renda	0.99*** [-1%] (0.003)		0.98*** [-2%] (0.004)
Simpatia por partido		1.13*** [13%] (0.029)	1.13*** [13%] (0.032)
Escala ideológica		1.02*** [2%] (0.005)	1.02** [2%] (0.006)
Frequência religiosa		1.13*** [13%] (0.027)	1.06 [6%] (0.03)
Interesse por política		1.91*** [91%] (0.044)	2.09*** [109%] (0.05)
Frequência notícias		0.95* [-5%] (0.029)	1.03 [3%] (0.032)
Num. obs.	22279	22306	18603

QUADRO 1 – Condicionantes da supervalorização.

FONTE – elaboração própria. ***p < 0.001, **p < 0.01, *p < 0.05. () = erro padrão. [] = razão de chance em porcentagem.

Permanecendo no M3, cada acréscimo na categoria de renda diminui em 2% as chances de supervalorização; em oposição à escala ideológica, que aumenta em 2% as chances a cada passo rumo à direita. Esse resultado bate de frente com Ortoleva & Snowberg (2015a), que em uma amostra do público estadunidense, não encontram conexão entre conservadorismo e supervalorização. Frequência religiosa, que no M2 se caracterizava como uma boa variável explicativa, perde tanto a significância quanto a magnitude do efeito com a inclusão dos demais controles. Assistir notícias diariamente perde a significância e tem seu efeito completamente revertido no M3. Sexo, e principalmente idade, possuem resultados negligenciáveis. Por fim, educação

demonstra ser o maior freio à percepção supervalorizada. Cada acréscimo em anos de escolaridade diminui em 6% as chances do fenômeno se apresentar.

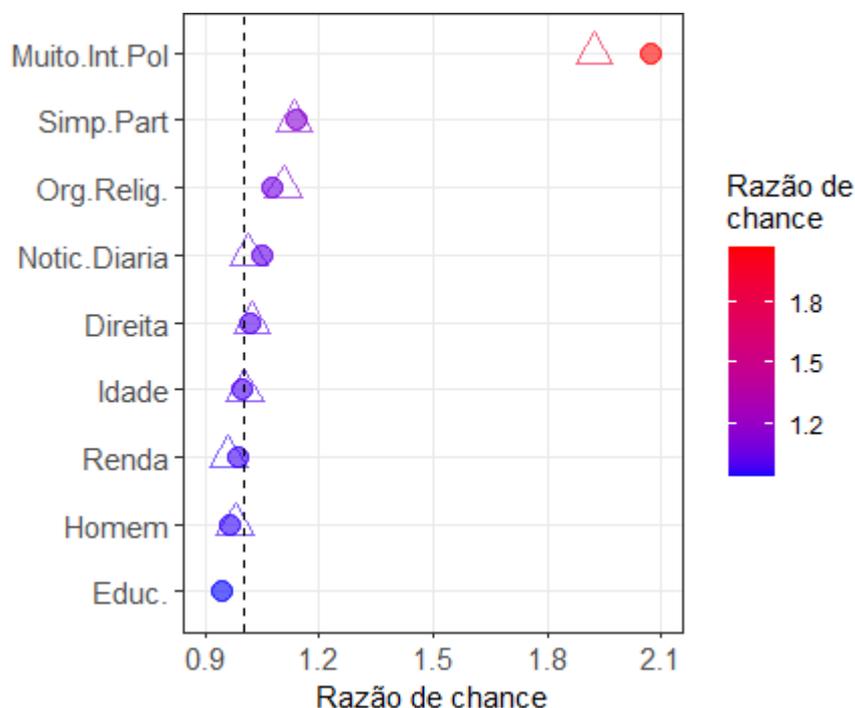


FIGURA 2 – Efeitos da educação.

FONTE – elaboração própria. Círculos: M3 com variável “educação” (n = 18603). Triângulos: M3 sem variável “educação” (n = 19183).

Educação é um dos preditores clássicos de conhecimento político (Galston 2001; Jerit *et al.* 2006), e como demonstrado, quanto maior a escolaridade, em média, menor a supervalorização. A *Imagem 2* apresenta o Modelo 3 com a ausência e presença da variável educação, de forma a ilustrar sua interação com os demais fatores. Embora ela não exerça uma influência de peso sobre a maior parte deles, observa-se que ela contém o impacto do interesse por política, diminuindo, um pouco, seus efeitos sobre a percepção supervalorizada.

4.3. Efeitos da supervalorização sobre as atitudes democráticas

Fuks & Casalecchi (2018) demonstram que conhecimento político aumenta as chances de preferência pela democracia entre os latino-americanos. O mesmo vale para o apoio às eleições livres, à separação entre os poderes, à tolerância e

participação política. O *Quadro 2* expõe os resultados da supervalorização do conhecimento.

	Pref. Democ.	Apoio autori.	Extre. ideo.	Voto	Apoio homo.
Intercepto	1.6*** [60%] (0.12)	3.56*** [256%] (0.10)	0.42*** [-58%] (0.11)	1.29 [29%] (0.16)	0.76* [-24%] (0.12)
Supervalorização	1.01 [1%] (0.04)	1.13*** [13%] (0.03)	1.21*** [21%] (0.04)	1.05 [5%] (0.05)	0.96 [-4%] (0.04)
Preferência pela democracia		0.49*** [-51%] (0.04)	1.02 [2%] (0.04)	1.15* [15%] (0.06)	1 [0] (0.04)
Apoio autoritarismo	0.49*** [-51%] (0.04)		1.11* [11%] (0.04)	0.95 [-5%] (0.05)	1.04 [4%] (0.04)
Extremismo ideológico	1.02 [2%] (0.04)	1.09* [9%] (0.04)		1.05 [5%] (0.06)	0.95 [-5%] (0.04)
Escala ideológica	1 [0] (0.01)	1.03*** [3%] (0.01)		1 [0] (0.01)	0.98** [-2%] (0.01)
Educação	1.02** [2%] (0.01)	0.96*** [-4%] (0)	0.95*** [-5%] (0)	1.04*** [4%] (0.01)	1.05*** [5%] (0.01)
Homem	1.02 [2%] (0.04)	0.97 [-3%] (0.03)	0.99 [-1%] (0.04)	1.04 [4%] (0.05)	0.68*** [-32%] (0.04)
Idade	1.02*** [2%] (0)	0.98*** [-2%] (0)	1 [0%] (0)	1.01*** [1%] (0)	0.99*** [-1%] (0)
Cor	0.98 [-2%] (0.01)	1.01 [1%] (0.01)	1.03** [3%] (0.01)	1.03 [3%] (0.02)	0.89*** [-11%] (0.01)
Renda	1.02 [2%] (0)	0.99* [-1%] (0)	0.99 [-1%] (0)	1.01 [1%] (0.01)	1.03*** [3%] (0)
Frequência religiosa	1.03 [3%] (0.04)	1.17*** [17%] (0.03)	0.98 [-2%] (0.04)	1.11* [11%] (0.05)	0.43*** [-57%] (0.04)
Frequência notícias	1.01 [1%] (0.04)	1.08* [8%] (0.04)	1.09* [9%] (0.04)	1.15** [15%] (0.05)	1.31*** [31%] (0.04)
Interesse por política	1.11 [11%] (0.06)	1.04 [4%] (0.05)	1.65*** [65%] (0.05)	2.35*** [135%] (0.13)	1.38*** [38%] (0.06)
Simpatia por partido	1.19*** [19%] (0.04)	0.89*** [-11%] (0.03)	1.87*** [87%] (0.04)	5.32*** [432%] (0.07)	1 [0] (0.04)
Num. obs.	16104	16104	16104	14431	15939

QUADRO 2 – Efeitos da supervalorização.

FONTE – elaboração própria. *** $p < 0.001$, ** $p < 0.01$, * $p < 0.05$. () = erro padrão. [] = razão de chance em porcentagem.

Nota-se que, para preferência democrática, comparecimento eleitoral e apoio a relacionamentos homoafetivos, percepção supervalorizada do conhecimento não exerce efeitos significantes — embora a direção dos coeficientes seja condizente com a literatura especializada para as duas últimas variáveis.

Contudo, supervalorização aumenta em 13% o apoio a medidas autoritárias e em 21% o extremismo ideológico. Em um mundo onde as qualidades associadas aos ideais democráticos se encontram em retrocesso (Waldner & Lust 2018), e as instituições partidárias tradicionais, em conjunção com fatores sociais e culturais, levaram ao enfraquecimento da participação popular na esfera pública, crescimento da volatilidade eleitoral e distanciamento do eleitorado para com as bases partidárias (Katz & Mair 1995), tal combinação é preocupante. Quando há um distanciamento entre partidos e eleitores, novas agremiações ou figuras políticas podem preencher o vácuo recém-formado, uma vez que, para os partidos já estabelecidos, é custoso e demorado se reinventar (Kitschelt 2018). Esses novos partidos ou indivíduos manipulam com facilidade a saliência das novas e radicalizadas dimensões políticas, exponenciando a rejeição ao sistema democrático e incrementando à recusa dos valores igualitários universalistas (Rydgren 2018).

Partidos radicais de direita vêm extremando seus discursos pelos último 20 anos, sem apresentar nenhuma tendência à moderação (Akkerman *et al.* 2016). Com ou sem o controle direto do Poder Executivo, eles exercem efeitos reais sobre políticas através da interação com atores já estabelecidos (Minkenberg 2001). Como exprime o *Quadro 3*, apoio a medidas autoritárias, extremismo ideológico e percepção supervalorizada do conhecimento político andam de mãos dadas, em uma tríade estatisticamente significativa.

Dada a limitação dos dados e a impossibilidade de manipulação experimental, pode-se argumentar que a pesquisa explora, simplesmente, a ausência de conhecimento, seus condicionantes e os impactos nas atitudes democráticas, uma vez que baixo conhecimento político está associado com percepção supervalorizada.

O *Quadro 3* mostra que isso não é verdade. Ao se criar uma *dummy* referente a “baixo conhecimento”, onde respondentes que acertaram duas ou menos questões recebem o valor de 1, e os demais são categorizados como 0, pode-se testar a diferença entre sua média e a média da variável de supervalorização.

	Média	Diferença
Baixo conhecimento	0.6487	
Percepção supervalorizada	0.4569	0.1918***

QUADRO 3 – Wilcoxon test.

FONTE – elaboração própria. ***p < 0.001, **p < 0.01, *p < 0.05. A distribuição das variáveis é significativamente diferente da normal, logo, o teste de Wilcoxon é o mais indicado.

Com esse resultado, rejeita-se a hipótese nula de que não há diferença entre as duas variáveis. Para além disso, caso se rode os mesmos modelos do *Quadro 2*, mas substituindo a *dummy* de supervalorização pela de baixo conhecimento, obteremos os resultados expostos no *Quadro 4*.

Quadro 5

	Pref. Democ.	Apoio autori.	Extre. ideo.	Voto	Apoio homo.
Modelos com “baixo conhecimento”	0.80***	1.30***	1.14***	0.98	0.70***
Modelos com “percepção supervalorizada”	1.01	1.13***	1.21***	1.05	0.96

QUADRO 4 – comparação de coeficientes entre baixo conhecimento e supervalorização.

FONTE – elaboração própria. ***p < 0.001, **p < 0.01, *p < 0.05. As *dummies* foram incluídas em modelos separados, todos possuindo os mesmos controles do *Quadro 3*.

Observa-se que, embora haja semelhanças entre apoio a medidas autoritárias, extremismo ideológico e voto, possuir baixo conhecimento político diminui em 20% e 30% as chances de zelar pelos ideais democráticos e apoiar relacionamentos do mesmo sexo, respectivamente. Essas importantes diferenças nos mostram que,

embora o cidadão com pouco conhecimento político esteja próximo ao que possui uma percepção supervalorizada, eles se diferem em aspectos importantes. Nem todo cidadão com pouco conhecimento irá se perceber como detentor da verdade.

5. Conclusão

Este trabalho buscou identificar o fenômeno da percepção supervalorizada do conhecimento político na América Latina, seus condicionantes e consequências para as atitudes democráticas. Como resultado, pode-se afirmar que os latino-americanos com baixo rendimento nas questões de conhecimento político, em média, se percebem como mais entendidos do que realmente são; e, em contrapartida, aqueles com alto rendimento se percebem, em média, como menos aptos.

Foram identificadas 3 variáveis que contribuem para o fenômeno: simpatia para com algum partido, conservadorismo político e, em grande medida, interesse por política. Na contramão, 2 variáveis são responsáveis por diminuir as chances de sua ocorrência: escolarização e renda. Não coincidentemente, essas últimas são variáveis preditoras de conhecimento político (Delli Carpini 2005). Como efeito da supervalorização, percebe-se o impacto positivo no apoio a medidas autoritárias e extremismo ideológico.

Tão interessante quanto esses resultados foi a descoberta de que, no concernente à competência política, em comparação ao baixo conhecimento político, *a percepção supervalorizada é o menor entre os dois males*. Esse pode ser o efeito dos “atalhos informacionais”, que permitem ao cidadão de baixo conhecimento emular o comportamento daqueles bem informados (Lupia 1994); o que, talvez, explique o fenômeno de supervalorização e se reflita nas atitudes democráticas, ponderação que pede mais pesquisas sistemáticas para respondê-la.

Referências

- Akkerman, T., Sarah L. Lange, & Matthijs Rooduijn. 2016. **Radical Right-Wing Populist Parties in Western Europe: Into the Mainstream?** eds. T. Akkerman, Sarah L. Lange, & Matthijs Rooduijn. New York: Routledge.
- Anson, Ian G. 2018. **Partisanship, Political Knowledge, & the Dunning-Kruger Effect**. *Political Psychology* 39(5): 1173–92.
- Barabas, Jason, Jennifer Jerit, William Pollock, & Carlisle Rainey. 2014. **The Question(s) of Political Knowledge**. *American Political Science Review* 108(4): 840–55.
- Berelson, Bernard R.; Paul F. Lazarsfeld; William N. McPhee. 1954. **Voting: A study of opinion formation in a presidential campaign**. University of Chicago Press.
- Bullock, John G.; Alan Gerber, Seth Hill; Gregory Huber. 2015. **Partisan Bias in Factual Beliefs about Politics**. *Quarterly Journal of Political Science* 10 (4): 519–78.
- Converse, P.E. 2006. **The nature of belief systems in mass publics (1964)**. Critical review, 18(1-3), pp.1-74.
- Cowen, Tyler. 2005. **Self-Deception as the Root of Political Failure**. *Public Choice* 124(3–4): 437–51.
- Delli Carpini, Michael X.; Keeter, S. 1996. **What Americans know about politics & why it matters**. Yale University Press.
- Delli Carpini, Michael X. 2005. **An Overview of the State of Citizens' Knowledge about Politics**. *Communicating Politics: Engaging the Public in Democratic Life*: 27–40.
- Downs, Anthony. 1957. **An economic theory of democracy**. New York: Harper
- Druckman, J. N. 2004. **Political preference formation: Competition, deliberation, & the (ir)relevance of framing effects**. *American Political Science Review*, pp.671-686.
- Fernbach, Philip M., Todd Rogers, Craig R. Fox, & Steven A. Sloman. 2013. **Political Extremism Is Supported by an Illusion of Understanding**. *Psychological Science* 24(6): 939–46.
- Flynn, D. J., Brendan Nyhan, & Jason Reifler. 2017. **The Nature & Origins of Misperceptions: Understanding False & Unsupported Beliefs About Politics**. *Advances in Political Psychology* 38: 127–50.
- Fuks, Mario, & Gabriel Avila Casalecchi. 2018. **Expandindo o Conceito de Competência Política: Conhecimento Político e Atitudes Democráticas Na América Latina**. *Revista de Sociologia e Política* 26(68): 61–74.
- Galston, William A. 2001. **Political Knowledge, Political Engagement, & Civic Education**. *Annual Review of Political Science* 4: 217–34.
- Graham, Matthew H. 2020. **Self-Awareness of Political Knowledge**. *Political Behavior* 42(1): 305–26.
- Jerit, Jennifer, Jason Barabas, & Toby Bolsen. 2006. **Citizens, Knowledge, & the Information Environment**. *American Journal of Political Science* 50(2): 266–82.
- Kaid, L. L.; McKinney, M. S.; Tedesco, J. C. 2007. **Introduction: Political information efficacy & young voters**. *American Behavioral Scientist*, 50(9), 1093–1111.
- Katz, Richard; Mair, Peter. 1995. **Changing Models of Party Organization & Party Democracy: The Emergence of the Cartel Party**. *Party Politics*, London, v. 1, n. 1, p. 5-28.
- Kitschelt, H. 2018. **Party Systems & Radical Right-wing Parties**. In Rydgren, J. (ed.) *The Oxford handbook of the radical right*. Oxford University Press, New York, NY, 246-293.

- Kruger, Justin, & David Dunning. 1999. **Unskilled & Unaware of It: How Difficulties in Recognizing One's Own Incompetence Lead to Inflated Self-Assessments.** *Journal of Personality & Social Psychology* 77(6): 1121–34.
- Lupia, A. 1994. **Shortcuts Versus Encyclopedias: Information & Voting Behavior in California Insurance Reform Elections.** *The American Political Science Review*, 88(1), 63-76.
- Mahmood, K. 2016. **Do people overestimate their information literacy skills? A systematic review of empirical evidence on the Dunning-Kruger effect.** *Communications in Information Literacy*, 10(2), p.3.
- Minkenberg, M. 2001. **The radical right in public office: Agenda-setting & policy effects.** *West European Politics*, 24(4), 1-21.
- Ortoleva, Pietro, & Erik Snowberg. 2015a. **Are Conservatives Overconfident?** *European Journal of Political Economy* 40: 333–44.
- . 2015b. **Overconfidence in Political Behavior.** *American Economic Review* 105(2): 504–35.
- Rydgren, Jens. 2018. **The Oxford Handbook of the Radical Right.** ed. Jens Rydgren. New York: Oxford University Press.
- Schlösser, T; Dunning, D.; Johnson, K. L.; Kruger, J. 2013. **How unaware are the unskilled? Empirical tests of the signal extraction counterexplanation for the Dunning–Kruger effect in self-evaluation of performance.** *Journal of Economic Psychology*, 39, pp.85-100.
- Schraw, G. 1998. **Promoting general metacognitive awareness.** *Instructional science*, 26(1-2), pp.113-125.
- Spohr, D. 2017. **Fake news & ideological polarization: Filter bubbles & selective exposure on social media.** *Business Information Review*, 34(3), pp.150-160.
- The Americas Barometer by the Latin American Public Opinion Project (LAPOP), www.LapopSurveys.org.
- Toner, K.; Leary, M.; Asher, M. W.; Jongman-Sereno, K. 2013. **Feeling superior is a bipartisan issue: Extremity (not direction) of political views predicts perceived belief superiority.** *Psychological Science*, 24, 2454–2462.
- van Prooijen, Jan Willem, & André P.M. Krouwel. 2017. **Extreme Political Beliefs Predict Dogmatic Intolerance.** *Social Psychological & Personality Science* 8(3): 292–300.
- van Prooijen, Jan Willem, André P.M. Krouwel, & Thomas V. Pollet. 2015. **Political Extremism Predicts Belief in Conspiracy Theories.** *Social Psychological & Personality Science* 6(5): 570–78.
- Waldner, D.; Lust, E. 2018. **Unwelcome change: Coming to terms with democratic backsliding.** *Annual Review of Political Science*, 21, pp.93-113.

Anexo A – supervalorização vs. subestimação

Concordância com “entende bem os assuntos políticos mais importantes do país” (%)			
	2008	2012	2014
Nenhum acerto	40.09*** (0.66)	38.91*** (0.53)	37.75*** (0.55)
20% de acertos	44.58*** (0.48)		
25% de acertos			42.89*** (0.37)
33.33% de acertos		42.12*** (0.36)	
40% de acertos	46.76*** (0.41)		
50% de acertos			48.78*** (0.29)
60% de acertos	50.69*** (0.38)		
66.67% de acertos		49.32*** (0.24)	
75% de acertos			56.16*** (0.32)
80% de acertos	55.32*** (0.40)		
100% de acertos	58.31*** (0.50)	55.73*** (0.79)	62.93*** (0.80)
R2	0.7512	0.7084	0.7536
Adj. R2	0.75	0.71	0.75
Num. obs.	25182	27210	27303

Anexo A - Quadro 1: conhecimento observado vs. percebido, América Latina.

FONTE – elaboração própria. ***p < 0.001, **p < 0.01, *p < 0.05. Vermelho = supervalorização. Azul = subestimação. () = erro padrão.

Anexo B – questões utilizadas, operacionalizações das variáveis e estatísticas descritivas

1.1. Primeira análise: supervalorização e subestimação na América Latina, LAPOP 2008, 2012 e 2014

Variáveis	Perguntas	Operacionalização
Percepção	EFF2. O(A) sr./sra. sente que entende bem os assuntos políticos mais importantes do país. Até que ponto concorda ou discorda desta frase?	$\frac{y}{x} \times 100$, onde y = resposta do entrevistado e x = valor total da escala.
	• 2008	
	GI1. Qual é o nome do atual presidente dos Estados Unidos?	
	GI2. Como se chama o Presidente da Câmara de Deputados?	
	GI3. Quantos estados têm o [país]?	
	GI4. De quanto tempo é o mandato do presidente no [país]?	
Índice de conhecimento político	GI5. Como se chama o presidente da Venezuela?	$\frac{\sum y_n}{x} \times 100$, onde $\sum y_n$ = soma das respostas corretas e x = número de respostas que compõe o índice de conhecimento político no ano em foco.
	GI6. Qual é o partido do presidente [nome]?	
	• 2012	
	GI1. Qual é o nome do atual presidente dos Estados Unidos?	
	GI4. De quanto tempo é o mandato do presidente no [país]?	
	GI7. Quantos deputados tem o Congresso Federal?	
• 2014	GI1. Qual é o nome do atual presidente dos Estados Unidos?	
	GIX4. Em qual continente fica a Nigéria?	
	GI4. De quanto tempo é o mandato do presidente no [país]?	
	GI7. Quantos deputados tem o Congresso Nacional?	

1.2. Segunda análise: condicionantes da percepção supervalorizada, LAPOP 2014

Variáveis	Perguntas	Operacionalização
-----------	-----------	-------------------

Supervalorização	Vide quadro 1.1 (percepção e índice de conhecimento político).	<i>Dummy</i> . Respondentes cujo conhecimento político percentual seja menor que o conhecimento autodeclarado percentual = 1; caso seja maior ou igual = 0.
Educação	ED. Qual foi o último ano de escola que o(a) sr./sra. terminou __ Ano do __ (primário, secundário, universidade, superior não-universitário) = __ total de anos.	Quantitativa discreta.
Sexo	Q1. Sexo	<i>Dummy</i> . Homem = 1, mulher = 0.
Idade	Q2Y. Em que ano o(a) sr./sra. nasceu? __ ano.	2014-y, onde y = ano de nascimento.
Renda	Q10NEW. Em qual das seguintes categorias se encontra a renda familiar mensal dessa casa, incluindo as remessas do exterior e a renda de todos os adultos e filhos que trabalham?	Categórica ordinal.
Simpatia por partido	VB10. Atualmente o(a) sr./sra. simpatiza com algum partido político?	<i>Dummy</i> . Sim = 1.
Escala ideológica	L1. Nesse cartão há uma escala, de 1 a 10, na qual o número 1 significa “esquerda” e o 10 significa “direita”. Hoje em dia, quando se conversa de tendências políticas, fala-se de pessoas que simpatizam mais com a esquerda e de pessoas que simpatizam mais com a direita. De acordo com o sentido político que os termos “esquerda” e “direita” têm para o(a) sr./sra, onde o(a) sr./sra. se situa nesta escala?	Quantitativa discreta. 1 = esquerda, 10 = direita.
Frequência religiosa	Por favor, diga se o(a) sr./sra. assiste às reuniões dessas organizações pelo menos uma vez por semana, uma ou duas vezes ao mês, uma ou duas vezes ao ano, ou nunca... CP6. Reuniões de alguma organização religiosa?	<i>Dummy</i> . Uma vez ao mês ou mais = 1; caso contrário = 0.
Frequência com que acompanha notícias	GI0. Com que frequência o sr./sra. presta atenção às notícias, seja na TV, rádio, jornais ou na internet?	<i>Dummy</i> . Diariamente = 1; caso contrário = 0.

Interesse por política POL1. O quanto o(a) sr./sra. se interessa por política: muito, algo, pouco ou nada? *Dummy*. Muito e algo = 1; caso contrário = 0.

1.3 Terceira análise: efeitos da supervalorização sobre as atitudes democráticas, LAPOP 2014

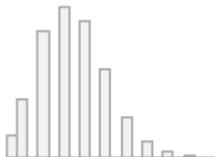
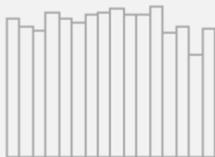
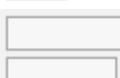
Variáveis	Perguntas	Operacionalização
Supervalorização	Vide quadro 1.2.	Vide quadro 1.2.
Preferência pela democracia	DEM2. Com qual das seguintes três frases o(a) sr./sra. está mais de acordo: (1) Para pessoas como eu, tanto faz um regime democrático ou um não democrático, ou (2) A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo, ou (3) Em algumas circunstâncias, um governo autoritário pode ser preferível a um democrático.	<i>Dummy</i> . A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo = 1; caso contrário = 0.
Índice de autoritarismo	Algumas pessoas dizem que em certas circunstâncias se justificaria que os militares tomassem o poder através de um golpe de estado. Na sua opinião, em quais das circunstâncias que eu vou mencionar se justificaria um golpe militar...? JC10. Quando há muito crime JC13. Diante de muita corrupção JC15A. O(A) sr./sra. acredita que quando o país está enfrentando dificuldades é justificável que o presidente da república feche o Congresso e governe sem o Congresso?	<i>Dummy</i> . Concorda com qualquer uma das questões = 1; caso contrário = 0. Cronbach's alpha = 0.612.
Voto	VB20. Se as próximas eleições presidenciais fossem nesta semana, em quem o(a) sr./sra. votaria?	<i>Dummy</i> . Compareceria às urnas = 1; caso contrário = 0.
Extremismo ideológico	L1. Nesse cartão há uma escala, de 1 a 10, na qual o número 1 significa “esquerda” e o 10 significa “direita”. Hoje em dia, quando se conversa de tendências políticas, fala-se de pessoas que simpatizam mais com a esquerda e de pessoas que simpatizam mais com a direita. De acordo com o sentido político que os termos “esquerda” e “direita” têm para o(a) sr./sra, onde o(a) sr./sra. se situa nesta escala?	<i>Dummy</i> . < 3 e > 7 = 1; caso contrário 0.

Apoio a relacionamentos homoafetivos	D6. O quanto o(a) sr./sra. aprova ou desaprova que casais homossexuais tenham o direito de se casar?	Dummy. Maior ou igual a 6 = 1; caso contrário = 0.
Cor	COLORR. Quando terminar a entrevista, SEM perguntar, por favor use o cartão colorido e marque o número que mais se aproxima da cor da pele do rosto do entrevistado.	Quantitativa discreta. 1 = mais clara; 11 = mais escura.
Educação	Vide quadro 1.2.	Vide quadro 1.2.
Sexo	Vide quadro 1.2.	Vide quadro 1.2.
Idade	Vide quadro 1.2.	Vide quadro 1.2.
Renda	Vide quadro 1.2.	Vide quadro 1.2.
Simpatia por partido	Vide quadro 1.2.	Vide quadro 1.2.
Escala ideológica	Vide quadro 1.2.	Vide quadro 1.2.
Frequência religiosa	Vide quadro 1.2.	Vide quadro 1.2.
Frequência com que acompanha notícias	Vide quadro 1.2.	Vide quadro 1.2.
Interesse por política	Vide quadro 1.2.	Vide quadro 1.2.

Anexo B - Quadro 1: questões e operacionalizações.

FONTE – elaboração própria. Dados: LAPOP 2014.

Variável	Valores	Frequência (observações válidas)	Missing
Supervalorização	Média: 0.45	0: 15319 (56.1%) 1: 11984 (43.9%)	1571 (5.44%)
Conhecimento	Média: 48.7 SD: 25.9	0: 2796 (10.1%) 25: 6071 (21.8%) 50: 9972 (35.8%) 75: 7732 (27.8%) 100: 1258 (4.5%)	1045 (3.62%)
Percepção	Média: 49 SD: 29.2	0: 3412 (12%) 16.6: 2836 (10%) 33.3: 4751 (16.8%) 50: 6407 (22.6%) 66.6: 5548 (19.6%) 83.3: 2733 (9.6%) 100: 2634 (9.3%)	553 (1.92%)
Simpatia por partido	Média: 0.4	0: 18090 (63.7%) 1: 10285 (36.2%)	499 (1.73%)
Escala ideológica	Média: 5.5 SD: 2.7	1: 2423 (10.1%) 2: 1025 (4.2%) 3: 2121 (8.8%) 4: 2401 (10.0%) 5: 6358 (26.4%) 6: 2176 (9.0%) 7: 1538 (6.4%) 8: 1856 (7.7%) 9: 977 (4.0%) 10: 3220 (13.4%)	4779 (16.55%)
Preferência pela democracia	Média: 0.8	0: 6720 (25%) 1: 20173 (75%)	1981 (6.86%)
Educação	Média: 9.2 SD: 4.3 Min: 0 Max: 17	18 valores	813 (2.82%)
Sexo	Média: 0.5	0: 14910 (51.6%) 1: 1394 (48.4%)	0
Idade	Média: 40.7 SD: 16.1 Min: 16 Max: 92	81 valores	66 (0.23%)

Cor	Média: 4.4 SD: 4.5 Min: 1 Max: 11	11 valores		67 (0.23%)
Renda	Média: 8.4 SD: 4.5 Min: 0 Max: 16	17 valores		4595 (15.91%)
Frequência religião	Média: 0.5	0: 14616 (50.7%) 1: 14188 (49.3%)		70 (0.24%)
Interesse por política	Média: 0.1	0: 25745 (89.6%) 1: 2976 (10.4%)		153 (0.53%)
Frequência notícias	Média: 0.6	0: 10673 (37.3%) 1: 17958 (62.7%)		243 (0.84%)
Voto	Média: 0.8	0: 3870 (15.7%) 1: 20778 (84.3%)		4226 (14.64%)
Apoio união homoafetiva	Média: 0.3	0: 20717 (73.4%) 1: 7508 (26.6%)		649 (2.25%)
Índice apoio autoritarismo	Média: 0.5	0: 12902 (51.5%) 1: 12124 (48.4%)		3848 (13.33%)
Extremismo ideológico	Média: 0.3	0: 16450 (68.3%) 1: 7645 (31.7%)		4779 (16.55%)

Anexo B - Quadro 2: estatísticas descritivas, LAPOP 2014

FONTE – elaboração própria. Dados: LAPOP 2014. Países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.